

**DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO**  
**DIVISÃO DE AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL**

## **ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS**

**31 Dezembro 2021**

### **1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral**

Na Região durante o mês de dezembro registaram-se períodos de chuva entre os dias 1 a 10 e 19 a 31 com valores de precipitação acumulada na ordem dos 70 a 100 mm, o que representa cerca de 80 a 85% da precipitação normal neste mês.

Na maior parte dos dias a chuva ocorreu sob a forma de pequenos aguaceiros, mas entre os dias 20 a 25 registaram-se por toda a Região aguaceiros muito fortes por vezes acompanhados de trovoadas, sendo que em geral cerca de 90% da precipitação do mês se concentrou nesse período.

No que respeita às temperaturas, estiveram praticamente durante todo período um pouco acima do normal para a época, em particular no final do mês com as máximas a atingirem valores a ultrapassarem os 20°C nos dias 29 e 31. Com exceção do período entre os dias 12 e 19 em que as temperaturas mínimas estiveram 1 a 2°C abaixo do normal durante todos os outros dias do mês também as temperaturas mínimas estiveram em cima do normal para a época.

Os dias foram alternando maioritariamente entre períodos de céu limpo e nebulosidade fraca com períodos de céu muito nublado e com fraca frequência de nevoeiros matinais.

Não se registaram geadas significativas.

A humidade relativa média oscilou significativamente entre os valores da ordem dos 55% e os 99%, valores que embora com grandes oscilações ao longo do mês, se encontram dentro do esperado para esta época do ano, com oscilações espectáveis atendendo a condições favoráveis para o aumento da mesma nos períodos chuvosos acompanhados de temperaturas elevadas.

O vento soprou em geral fraco a moderado, mas no dia 24 registou-se na localidade de Foros de Salvaterra, concelho de Salvaterra de Magos, um fenómeno extremo muito localizado, tipo tornado, que causou prejuízos em habitações e outros edifícios, viaturas e árvores. Em termos de produção agrícola registou-se a destruição de uma estufa, com 800 m<sup>2</sup> e perda quase total das culturas aí instaladas (nabiça, alface).



## “Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

Na generalidade das situações os trabalhos de preparação de terras decorreram com normalidade, tendo dado lugar após a sua preparação a alguma expectativa pela demora na queda de precipitação, desencadeando algumas perturbações e atrasos na decisão de avançar com as plantações e sementeiras.

As culturas anuais próprias da época instaladas, fundamentalmente hortícolas e forragens tiveram um bom desenvolvimento vegetativo devido às temperaturas amenas e disponibilidade de água.

Os trabalhos mais significativos e exigentes em MO, podas de vinhas e pomares decorreram também a bom ritmo e com significativo conforto térmico.

Com a precipitação caída desagravaram-se os valores de retenção de água no solo, sendo que, segundo o IPMA, no final de dezembro em toda a área geográfica da DRAPLVT os solos apresentavam valores acima de 10% da sua capacidade de campo e em mais de 50% estavam acima de 40%.

Apesar da precipitação caída ter ficado maioritariamente retida nos solos continua a não se conhecerem situações de escassez nas disponibilidades de água para rega e/ou abeberamento de animais.

### **2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal.**

Tratando-se de um mês em que as culturas perenes se encontram em fase de dormência, e a maior parte das pragas a entrar nas suas fases hibernantes não existem referências a qualquer situação de relevante, o mesmo se passando ao nível das doenças.


Também para as culturas anuais no terreno não existem questões fitossanitárias que mereçam particular destaque.

### **3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.**

Devido sobretudo à precipitação caída entre os dias 20 e 25, no final do mês era já visível por toda a região uma melhoria significativa na renovação dos prados e pastagens de sequeiro, no entanto ainda num estado muito inicial com muito pouco desenvolvimento.

As áreas de culturas forrageiras anuais, sobretudo azevém e algumas aveias semeadas mais cedo apresentam boa cor e desenvolvimento normal.

Assim e devido à escassez de pastagens os efetivos explorados em regime extensivo continuaram durante todo o mês a ser suplementados com alimentos conservados, sobretudo palhas e fenos, em quantidades que se consideram superiores ao verificado em igual período do ano anterior.



**4. a) Sementeiras de cereais praganosos: como decorreram, como germinaram; aspecto vegetativo das searas, variação de áreas semeadas relativamente ao ano anterior, motivos da variação caso se tenha verificado**

As sementeiras de cereais praganosos decorreram ao longo do mês com normalidade perspetivando-se nesta altura áreas um pouco inferiores ao ano anterior na zona da Península de Setúbal e áreas sensivelmente idênticas nas restantes zonas.

Nas áreas semeadas mais cedo as germinações foram em geral boas não existindo problemas a registar.

**5. b) – Culturas arbóreas, nomeadamente pomares de citrinos e olivais de azeitona de mesa azeitona para azeite: estado vegetativo e produção quanto aos aspectos de qualidade e quantidade.**

Os pomares de citrinos apresentam bom aspeto vegetativo, perspetivando-se produções dentro da normalidade.

Relativamente aos olivais a colheita continuou a decorrer durante todo o mês de dezembro especialmente das variedades mais tardias (arbosana e cobrançosa) estando nesta altura praticamente concluída.

Como se referiu já em relatórios anteriores, verifica-se esta campanha um acréscimo de produção superior a 50% relativamente à campanha anterior. A qualidade também foi boa originando azeites de baixa acidez embora haja informação que nos últimos azeites produzidos se registou algum aumento da acidez com maior incidência no azeite obtido de azeitona dos olivais tradicionais não tratados.

Benavente, 6 de Janeiro de 2022

